

## **REDE DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA**

Poleto, AP<sup>1</sup>; Barros, DSF<sup>2</sup>; Fardin, E<sup>3</sup>; Lottici, G<sup>3</sup>; Rodrigues, TS<sup>3</sup>; Seganfredo, AAS<sup>3</sup>; Burg, MR<sup>4</sup>.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atendimentos; Doenças Cardiovasculares; Rede de Saúde; SAMU; Urgência e Emergência;

### **INTRODUÇÃO**

A Rede de Urgência e Emergência (RUE) busca acolher aqueles cidadãos com problemas de saúde que necessitam de atendimento imediato, na qual um atraso dessa assistência causará agravo na condição do usuário<sup>1,2</sup>. Seus primórdios remetem a Portaria nº 1.863 de 2003, que instituiu a Política Nacional de Atenção às Urgências no SUS<sup>2</sup>. Contudo, somente com a Portaria nº 1600/julho de 2011, que além de reformular essa Política, criou a Rede de Atenção às Urgências<sup>3</sup>. Atualmente, seus componentes são: Promoção, Prevenção e Vigilância em Saúde; Atenção Básica; SAMU 192; Sala de Estabilização; Força Nacional do SUS; UPA 24h; Unidades Hospitalares e Atenção Domiciliar<sup>2,4</sup>. Em suma, essa rede articula e integra todos os sistemas de saúde, visando ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral a esses usuários, de forma ágil e oportuna, no território nacional<sup>2</sup>.

### **OBJETIVOS**

Estudar a RUE, a fim de conhecer as suas legislações e alguns dos seus dados epidemiológicos, associando-os a realidade.

### **METODOLOGIA**

No primeiro semestre de 2020, os acadêmicos dos Cursos de Medicina e Enfermagem da ULBRA, na disciplina de Políticas Públicas e Gestão em Saúde, em grupo desenvolveram diversos materiais, tais quais um seminário sobre a RUE, um levantamento sobre os seus indicadores de saúde e entrevistas com profissionais do SAMU.

### **RESULTADOS**

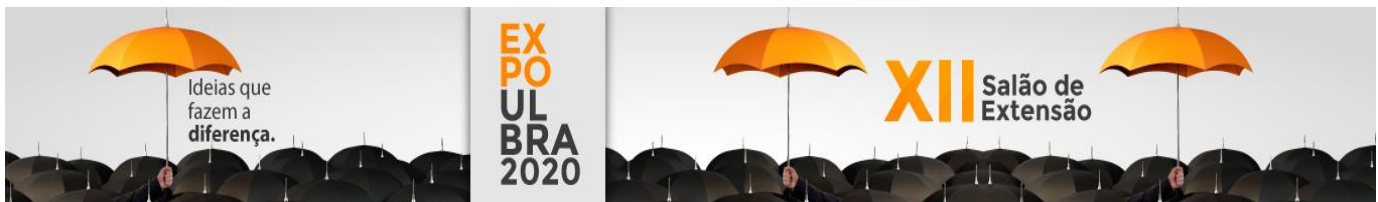
Portanto, após o grupo se familiarizar com a rede, reconhecendo o seu campo de atuação, suas diretrizes e outros aspectos, como os indicadores de saúde e entrevistas com profissionais de área. Referente aos dados obtidos, verifica-se que em fevereiro de 2020 o número de estabelecimentos com atendimento de emergência no Brasil foi de 10.436 instalações, merecendo destaque o Sudeste com 3.593 e, o Sul, com 1.830<sup>5</sup>. Ademais, no período de 2014 haviam 2.952 municípios com o SAMU implantado, sendo 819 cidades na Região Sul<sup>6</sup>. Somado a isso, conforme as entrevistas feitas com os profissionais do SAMU, em concordância com a SVS, observa-se que as principais mazelas de saúde se relacionam com a alta mortalidade por doenças do aparelho circulatório – IAM e AVC –, além do aumento dos acidentes de trânsito e da violência.

<sup>1</sup>**Autora principal, Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, RS.**

<sup>2</sup>**Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil, RS.**

<sup>3</sup>**Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, RS.**

<sup>4</sup>**Orientadora, Professora da Universidade Luterana do Brasil, RS.**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, foi um estudo pertinente para o grupo, pois conseguimos entender e conhecer essa rede que salva vidas em questão de minutos, lidando com as mais diversas situações do cotidiano.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>REDE de Urgência e Emergência. **Rede Humaniza SUS**, [s. l.], 2016. Disponível em: <http://redehumanizasus.net/94878-rede-de-urgencia-e-emergencia/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

<sup>2</sup>MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasília). Secretaria de Atenção à Saúde. 2013. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**, Brasília: Editora do MS, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_instrutivo\\_rede\\_atencao\\_urgencias.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf). Acesso em: 2 jul. 2020.

<sup>3</sup>MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2006. **Política nacional de atenção às urgências**, Brasília: Editora do MS, v. 3, 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_urgencias\\_3ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf). Acesso em: 3 jul. 2020.

<sup>4</sup>MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Componente Hospitalar da Rede de Atenção às Urgências**. 2015. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/componente-hospitalar-da-rede-de-atencao-as-urgencias>. Acesso em: 3 jul. 2020.

<sup>5</sup>MINISTÉRIO DA SAÚDE. **CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/>. Acesso em: 15 maio 2020.

<sup>6</sup>MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2020.

<sup>1</sup>Autora principal, Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, RS.

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil, RS.

<sup>3</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, RS.

<sup>4</sup>Orientadora, Professora da Universidade Luterana do Brasil, RS.